



O fenômeno da negação não psicótica da gravidez: complexidades psíquicas

Maria Eduarda Germano Motta¹, Thomás Gomes Gonçalves², Mônica Medeiros Kother Macedo¹ (orientadora)

¹Faculdade de Psicologia PUCRS, ² Mestrando em Psicologia Clínica PUCRS

Resumo

O fenômeno da negação não psicótica da gravidez diz respeito ao fato de uma mulher não saber que está grávida durante boa parte da gestação ou, em sua forma mais radical, remete ao não saber da gravidez até o momento do parto. Objetiva-se neste trabalho compreender as implicações psíquicas envolvidas no fenômeno da negação não psicótica da gravidez a partir da história de vida de mulheres que não sabiam que estavam grávidas. Esta pesquisa será de cunho qualitativo. Flick (2004) afirma que o método qualitativo exalta os significados subjetivos que cada indivíduo atribui às suas experiências. Turato (2003) caracteriza a pesquisa qualitativa como privilegiada no que concerne à investigação de questões em profundidade, levando sempre em consideração a singularidade e a experiência de cada sujeito. Participarão desta pesquisa pelo menos três mulheres com idades entre 18 e 45 anos, que não sabiam que estavam grávidas durante todo o período gestacional. As participantes serão localizadas por conveniência, encaminhadas por instituições e/ou profissionais que tenham contato e experiência com esse fenômeno e poderão ser tanto primíparas quanto múltiparas. Não serão incluídas participantes que dissimularam a gestação, com quadro psicótico, retardo mental e/ou que estejam fazendo uso de medicação com propriedades que possam alterar sua capacidade lógica e de raciocínio. Para a coleta de dados neste estudo será utilizada uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos, a entrevista estruturada Mini International Neuropsychiatric Interview e um conjunto de três entrevistas semidirigidas com cada participante. A análise dos dados obtidos neste estudo sobre a negação não psicótica da gravidez e que comporão o Estudo de Caso de cada participante – o

que inclui a ficha de dados sociodemográficos, a MINI e a série de três entrevistas – será realizada por meio do método de Análise Interpretativa (Erickson,1997). Para a discussão dos achados será utilizado o referencial psicanalítico, pois esta disciplina apresenta-se como aporte fundamental neste estudo por suas ferramentas de discussão e relevantes contribuições a respeito dos fenômenos humanos. Este trabalho, oriundo de uma dissertação de Mestrado, está atualmente aguardando a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Referências

- Flick, U. (2004). Uma introdução à pesquisa qualitativa (2 ed). Porto Alegre: Bookman.
- Erickson, F. (1997). Metodos cualitativos de investigación sobre la enseñanza. In Wittrock, M. (Org.). *La investigación de la enseñanza* (pp. 195-301). Barcelona: Paidós.
- Turato, E. R. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis: Vozes.